

FÁCIES SEDIMENTARES DA PORÇÃO BASAL DO GRUPO ITARARÉ NA REGIÃO DE SÃO LUIZ DO PURUNÃ (PR) E OS REGISTROS INICIAIS DA DEGLACIAÇÃO PERMOCARBONÍFERA NA BACIA DO PARANÁ

Suzane Beraldin¹; Fernando Farias Vesely²

¹ UFPR – Programa de Pós-Graduação em Geologia; ² UFPR – Departamento de Geologia

O Grupo Itararé foi depositado durante o terceiro estágio de subsidência na Bacia do Paraná no Permocarbonífero, sob influência de processos glaciais durante fases de deglaciação. Os arenitos dessa unidade são considerados análogos aos reservatórios do sistema petrolífero Ponta-Grossa Itararé e apresentam bom potencial como aquíferos, sendo, portanto de grande importância exploratória. Rochas da porção inferior do Grupo Itararé encontram-se bem expostas próximo à localidade de São Luis do Purunã, no sudeste paranaense. Trabalhos efetuados pela Comissão da Carta Geológica do Paraná na década de 1960 possibilitaram a individualização de associações de fácies, incluindo-se depósitos à época interpretados como tilitos, arenitos fluvio-glaciais e varvitos, bem como o reconhecimento de ocorrências de superfícies glaciais estriadas. Esses resultados, contudo, não tiveram sua merecida repercussão nos trabalhos subsequentes, de modo que mapeamentos posteriores tornaram a tratar o Grupo Itararé como unidade indivisa. O presente trabalho tem como objetivo revisitar a área no intuito de caracterizar as fácies sedimentares e o arcabouço estratigráfico do Grupo Itararé, reavaliar o estilo de sedimentação e interpretar a evolução deposicional do intervalo. Para o estudo foi selecionada uma área com cerca de 200 Km², englobando partes das cartas geológicas de Campo Largo, Contenda, Porto Amazonas e Quero-Quero. O intervalo analisado é de provável idade neocarbonífera e ocorre na área de estudo em discordância angular sobre a Formação Furnas, estando ausente a Formação Ponta Grossa por erosão entre o Neodevoniano e o Eocarbonífero. Lavras para extração de areia fornecem exposições lateralmente contínuas, tornando possível o estudo detalhado da arquitetura dos depósitos. Afloramentos adicionais ocorrem nas encostas laterais aos vales dos rios Tamanduá, dos Papagaios, das Mortes e Iguaçu, permitindo o levantamento de perfis estratigráficos verticais. O substrato devoniano contém estrias e sulcos glaciais gerados durante o principal avanço de geleiras na área. Com a deglaciação, foi depositada uma sucessão de fácies com cerca de 100 metros espessura, que registra depósitos essencialmente subaquosos. As principais fácies compreendem diamictitos de matriz siltico-arenosa, arenitos esbranquiçados com estratificações cruzadas e *climbing ripples* e, mais localmente, conglomerados polimíticos e lamitos avermelhados. Os dados preliminares sugerem o preenchimento de um corpo d'água proglacial (marinho ou lacustre) mediante fluxos de água de degelo carregados de areia e cascalho. Estrias glaciais ocorrem no interior dos arenitos, sendo similares a outras descritas em trabalhos anteriores e interpretadas como produto de erosão por gelo flutuante. Feições de deformação plástica são comuns, cuja origem poderia ser atribuída tanto a processos gravitacionais quanto ao avanço da margem da geleira sobre depósitos inconsolidados (glacio-tectônica), aspecto que será investigado em mais detalhe no decorrer da pesquisa.

PALAVRAS CHAVE: Análise de fácies; deglaciação; Grupo Itararé